

Alfredo

em movimento



Saudações jornalísticas

E mais um ano letivo chegou ao fim. Neste número registamos experiências únicas que dificilmente esqueceremos, momentos de convívio entre todos, laços que ficarão para sempre, pois o que se recolhe de um ano inteiro não se esgota nas matérias estudadas.

Desde as atividades em sala de aula aos passeios e visitas de estudo, passando pela recepção aos alunos de outras escolas, tudo se fez até ao último minuto, porque é sempre importante acabar em festa. E foi mesmo a **Festa do Manjerico** que assinalou, a poucos dias do final, o termo do ano letivo. Foi um momento muito agradável, onde se revelaram muitos talentos.

Resta-nos desejar aos alunos umas férias que sejam verdadeiramente retemperadoras, votos naturalmente extensíveis a todos os professores e funcionários que, mais uma vez, tornaram possível esta longa jornada.

A Equipa



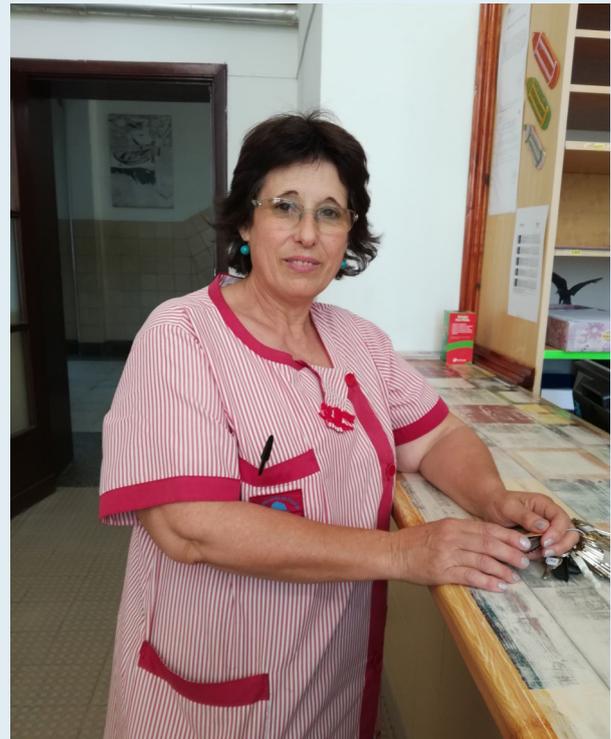
A Escola somos todos nós!!!!

Quando falamos em comunidade escolar, falamos em todos aqueles que contribuem para que tudo funcione na perfeição! Todos os anos, professores e funcionários abrem os braços para acolher os alunos!

Nos imensos corredores desta escola, no bar, no ginásio...enfim, em cada recanto, há sempre um olhar atento de alguém que sabe de cor o nome dos nossos jovens, que os ouve e limpa as suas lágrimas, que trata dos seus processos preparando o seu futuro e que, no final de cada ano, se congratula com os seus sucessos!

Num trabalho nem sempre fácil, estão sempre disponíveis, não precisamos de referir os seus nomes, pois todos os conhecemos! Partilhamos, com alguns, décadas deste agitado quotidiano escolar!

Aqui ficam algumas imagens desses rostos sem os quais nada estaria completo!



A Escola somos todos nós!!!!



Comemoração do aniversário da D. Inácia! Faz-se festa em qualquer momento!



A Escola somos todos nós!!!!



SÓ DE VEZ EM QUANDO...

As turmas do 10º ano assistiram, no dia 8 de março, ao espetáculo "Só de vez em quando", apresentado pelo Grupo de Teatro Usina, que leva a efeito eventos de Teatro Debate inseridos no Programa Cuida-te, do IPJ. No âmbito do PES, desta vez, a temática abordada foi a prevenção do tabagismo.

No salão dos Penicheiros, cerca de 100 jovens assistiram, interessados, ao desenrolar da peça que se tornou interativa, pois os nossos alunos também puderam apresentar sugestões para o desenvolvimento da história, contracenando com os atores.



Felizmente, para muitos dos presentes, a temática podia ter sido diferente, pois não se sentem tentados pelo tabaco, como alguns confessaram depois.

Será que todos os alertas começam a dar frutos? Vamos ser otimistas.

Professora Matilde Antunes

Conheça o Sistema Imunitário Humano

Preparar os alunos na vertente da comunicação dos resultados de uma investigação científica que venham a efetuar durante o seu futuro percurso académico no ensino superior, continua a ser um dos principais objetivos dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 12º ano de Biologia.

Este ano letivo foram produzidos nove pósteres científicos que completam uma exposição que nos guia no "Sistema Imunitário Humano" (SIH).

Assim, começamos por abordar a constituição do SIH, no que respeita aos seus órgãos e diferentes tipos de células responsáveis pela nossa imunidade.

Seguem-se pósteres mais generalistas sobre "Defesas Inatas", "Defesas Específicas" e "Resposta Imunitária" aqui, onde são abordadas as vacinas e o seu modo de atuação.

A exposição continua num registo mais específico, com pósteres sobre "O outro lado das Alergias" e as "Doenças Autoimunes".

Prof. Mónica Ribeiro

Finalmente são abordados dois temas pouco conhecidos do público em geral e, no entanto, muito promissores em termos de futuras terapêuticas contra o cancro, como os "Anticorpos Monoclonais" e as "Bactérias como agentes Anticancerígenos". A exposição termina com um poster dedicado à sida, pelo facto de se tratar da doença mais mediática que envolve o sistema imunitário: "Do VIH à SIDA".

Esta exposição está patente no átrio da entrada principal da escola Alfredo da Silva (foto) e está disponível para ser colocada em vários locais, onde possa ser vista por um público mais alargado, podendo assim usufruir de uma informação mais alargada sobre estes assuntos.



Laboratórios Abertos de Biologia e Geologia

Como não poderia deixar de ser, o grupo disciplinar de Biologia Geologia participou, uma vez mais, no dia da oferta educativa da Escola Alfredo da Silva.

Este ano letivo, os professores contaram com a colaboração dos alunos de Ciências e Tecnologias do 11º ano.

Para receber os alunos do 9º ano da Escola Álvaro Velho e potenciais alunos de 10º ano da nossa escola, preparámos dois laboratórios: um de Biologia e outro de Geologia.

No laboratório de Biologia, logo à entrada, podiam ser observados alguns dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos desta área no ensino secundário (**foto 1**) e no seu interior encontravam-se lupas e microscópios, característicos de um laboratório de Biologia, onde se podiam observar, com pormenor insetos, aranhas, órgãos reprodutores de plantas e a diversidade de vida microscópica existente numa gota de água de um charco (**foto 2**).

E como normalmente os alunos são mais facilmente atraídos pela Biologia e “acham” que não gostam da Geologia, é preciso motivá-los.

Foi o que se tentou com a exposição montada no laboratório de Geologia: a professora Joaquina Mendonça, com a ajuda de alguns alunos da sua turma 11º B (**foto 3**), prepararam uma mostra da geologia do nosso país, colocando em evidência alguns locais de interesse geológico e respetivas rochas, por onde alunos da Escola Alfredo da Silva já andaram, isto é, onde já foram efetuadas visitas de estudo.

Estes locais incluem regiões como Lourinhã, Arouca e a ilha de S. Miguel, nos Açores (**foto 4**).

Esteve também disponível para os visitantes a nossa valiosa coleção de minerais de todo o mundo e, mais especificamente de minerais da mina da Panasqueira.

Findo este dia, ficámos cansados, mas principalmente confiantes, pois temos a certeza de que conseguimos transmitir aos alunos que nos visitaram que somos uma escola, antiga, é certo, mas virada para o futuro e para o sucesso dos nossos alunos.



Foto 1 – Os alunos do 11ºC aguardando com expectativa a chegada dos futuros colegas, à entrada do laboratório de Biologia.



Foto 2 – No interior do laboratório de Biologia o grupo de futuros alunos da nossa escola ouve com atenção as explicações que vão sendo prestadas.



Foto 3 – Preparando a exposição sobre as diferentes regiões de Portugal; acertando os pormenores sobre o guião da visita.

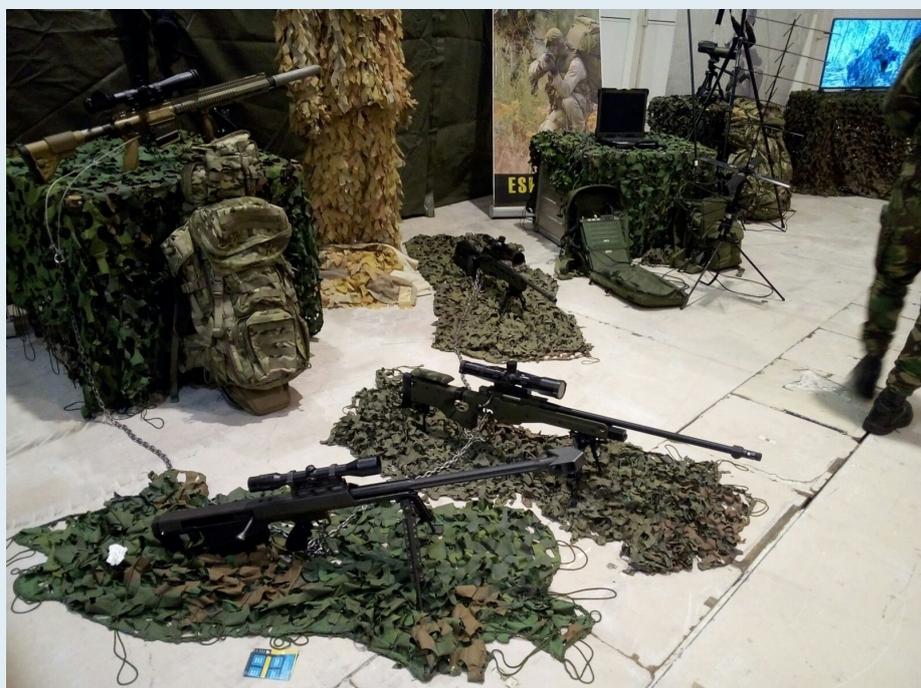


Foto 4 – Parte da exposição sobre os diferentes sítios de interesse geológico de Portugal.

Visita à Futurália.....

No dia 30 de março, os 9º e 12º anos visitaram, como já vem sendo habitual, a *Futurália*.

Ali podem ter contacto com diferentes cursos e opções nesta fase complicada de escolhas!





Uma viagem no tempo

No dia 26 de abril, os alunos do 7º ano (A e B) recuaram no tempo até 1300 a.C. O motivo foi a visita de estudo que fizeram ao Parque das Nações para ver a exposição sobre Tutankamon e as relíquias do Antigo Egito.

Ao longo da exposição, percorreram os corredores observando as reproduções das maravilhas do Antigo Egito, desde túmulos a estatuetas douradas, vasos, camas e um dos maiores tesouros, o túmulo de Tutankamon.

Mas afinal quem foi Tutankamon?

Trata-se de um Faraó egípcio que nasceu no ano de 1341 a.C. e que seria, provavelmente, filho do Faraó Akhenaton. Este jovem rei iniciou o seu reinado com apenas 9 anos e revelou um percurso notável, restabeleceu e reparou muitos erros dos seus antecessores, tornando-se, assim, o Faraó mais famoso de todo o Egito. Apesar de viver em ótimas condições, o jovem rei morreu inesperadamente no seu 18º ano de vida.

Pois é, tanta fama em apenas 9 anos de reinado!

Por detrás de todo este mistério encontra-se o arqueólogo Howard Carter, responsável pela investigação que o levou à descoberta do túmulo deste famoso Faraó, que se encontrava em excelentes condições de conservação. Esta história foi retratada num pequeno vídeo que os alunos visionaram no início da exposição, o que ajudou a compreender melhor a visita de estudo.

Foi uma tarde em cheio, porque não é todos os dias que se pode recuar 3000 anos no tempo.

Francisco Martins -7º A



Sentinelas junto de uma porta selada



Trono recoberto a ouro, ladeado por alguns dos nossos alunos

Deviam fazer mais visitas de estudo deste género
Leonor Bom – 7º B

Algumas opiniões sobre esta visita de estudo

Foi mesmo giro visitar um sítio com muita história e emoção.
Marta Marques – 7º B

O filme que vimos foi muito interessante e educativo. – João Vasco – 7º B

O que mais gostei foram as peças magníficas. O documentário foi muito interessante. – Joana Firmino – 7º B

O que mais gostei de ver nesta visita foi o sarcófago do Tutankamon – Tiago Neto – 7º B

As senhoras que nos guiaram às salas foram muito atenciosas e queridas. – Joana Bento – nº 17 – 7º A

Eu gostei da visita porque me ajudou a perceber mais sobre o Antigo Egito. –
Beatriz Kuchembuch – 7º A

Alunos participantes



7º B



7º A



Deus Anúbis



Deus Isis com as asas abertas

As professoras acompanhantes



Visita de Estudo ao Geopark Naturtejo

2, 3 e 4 de Abril de 2017 - Texto e fotos dos professores de Biologia e Geologia: Joaquina Mendonça, José Mariano Fonseca e Mónica Ribeiro

Seguindo a tradição dos últimos anos, os alunos de Ciências e Tecnologias do 11º ano efetuaram uma visita de estudo alargada, no âmbito da disciplina de Biologia Geologia. Estas visitas que se efetuam, normalmente, na última semana de aulas do segundo período letivo, têm como principal objetivo a consolidação dos conhecimentos transmitidos em sala de aula, por forma a uma melhor preparação para a realização do exame nacional nesta disciplina.

Desde 2008 que o **Geopark Naturtejo** é membro da Rede Global de Geoparks sob os auspícios da UNESCO; **foi o primeiro Geopark de Portugal.**

Geoparques são territórios que possuem limites bem definidos, dotados de um património geológico de carácter excepcional, que serve de base para uma estratégia de desenvolvimento territorial assente na geoconservação (conservação do património geológico), no geoturismo e na educação para o desenvolvimento sustentável.

Nascida do espírito de união e da partilha de objetivos, a Naturtejo é a entidade que promove o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, e integra os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. Da Raia à Beira Interior, passando pelo Pinhal Interior até ao Alto Alentejo, este é um território de elevado potencial (**foto 1**).



Foto 1 – Observando o mapa do geoparque gravado no capô da viatura de todo o terreno do geoparque e ouvindo atentamente as explicações do guia.



Foto 2 – Troncos fósseis em Vila Velha de Rodão

Nesta visita de estudo, o grupo ficou alojado na Pousada da Juventude de Idanha-a-Nova e as refeições foram tomadas ou em restaurantes regionais, os almoços, ou no refeitório do polo de Idanha do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), os jantares.

O roteiro da visita foi muito intenso, pedagógico e ilustrativo dos fenómenos geológicos e biológicos. Houve também lugar a um pouco de arqueologia e, claro, de gastronomia.

Passamos então a descrever a nossa visita:

1º Dia – Vila Velha de Rodão

Os troncos fósseis (foto 2) - Estes fósseis raros correspondem a troncos de árvores do grupo das Anoneiras, que viveram na região há mais de 15 milhões de anos, quando o clima de floresta tropical assim o permitia. Após a morte destas árvores, os troncos foram enterrados, tendo as suas fibras vegetais sido substituídas por sílica (o principal componente mineral do substrato arenoso de então). A sua presença comprova o ambiente e clima de outrora na região.

Visita de Estudo ao Geopark Naturtejo

Seguiu-se uma aula de geologia no cais fluvial de Vila Velha de Rodão, onde o grupo, ao mesmo tempo que contemplava o rio Tejo e a maravilhosa paisagem das **Portas de Rodão**, ouviu a explicação da formação deste relevo (**foto 3**).



Foto 3 – Contemplando as Portas de Rodão.

Depois de um belo piquenique nesta paisagem singular, o grupo realizou um passeio no rio (**foto 4**) por forma a observar de mais perto e com mais pormenor as suas margens e formações geológicas, da qual destacamos a **Falha do Ponsul**; tivemos ainda a sorte de observar grifos (*Gyps fulvus*) e cegonhas negras (*Ciconia nigra*) (**foto 5**), duas espécies de aves raras e ameaçadas que nidificam nas escarpas desta região.



Foto 4 – A Mariana Vaz a conduzir o barco durante o passeio no rio Tejo



Foto 5 – No topo de uma escarpa duas cegonhas pretas observam atentamente o grupo de “geoturistas”.

Visita de Estudo ao Geopark Naturtejo

A **Falha do Ponsul (foto 6)** é uma estrutura tectónica com mais de 300 milhões de anos, quando todos os continentes se aproximaram e colidiram para formar o supercontinente Pangeia. Ainda nos dias de hoje a estrutura tem atividade sísmica. O “degrau” que separa a Superfície de Castelo Branco e a Superfície do Alto Alentejo teve origem apenas há 10 milhões de anos, quando ocorreu a colisão entre continentes, responsável pela formação dos Alpes. A falha do Ponsul é um desligamento esquerdo com origem na orogenia Varisca onde ocorreu uma reativação como falha inversa durante a Fase Bética.



Foto 6 – Pormenor da Falha do Ponsul, visto do rio.



Foto 7 – Ouvindo a explicação de como funcionava o moinho de tração animal, para moer as azeitonas.

Antes de retomarmos a nossa viagem até Idanha-a-Nova ainda tivemos tempo para visitar o Lagar de Varas de Vila Velha de Ródão. Adquirido pela autarquia em 2007 e requalificado em 2011, este espaço apresenta o processo de produção do azeite existente no concelho com testemunhos históricos e atuais (foto 7).

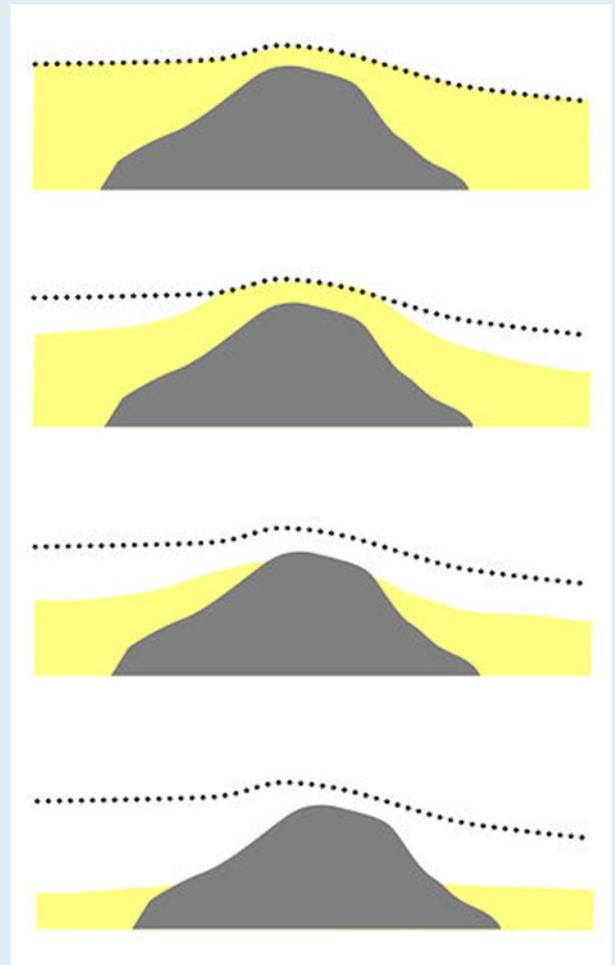


Figura A – Formação do inselberg de Monsanto, ao longo de milhões de anos.

2º Dia – Monsanto e Penha Garcia

Depois de uma reparadora noite de sono iniciámos o segundo dia da nossa visita numa das mais famosas aldeias históricas de Portugal – **Monsanto**.

Alcandorada num cabeço que se impõe ao olhar na maior parte dos horizontes, a história geológica de Monsanto é fascinante, podendo este maciço ser definido como **Inselberg ou Monte Ilha**.

O inselberg granítico de Monsanto emerge da superfície de aplanção de Castelo Branco, constituída essencialmente por xistos e grauvaques, e eleva-se mais de 300 metros, atingindo os 758 metros no topo.

A sua instalação remonta há 310 milhões de anos, durante a Orogenia Varisca (a formação de uma cordilheira de montanhas devido à colisão de dois supercontinentes).

As rochas magmáticas, como o granito, resultam do arrefecimento do magma, substância rica em silicatos no estado de fusão com uma percentagem variável de gases, que ocorre em profundidade, a temperaturas compreendidas entre os 800 e 1500°C.

Visita de Estudo ao Geopark Naturtejo

No Cretácico, há cerca de 135 - 65 milhões de anos, o clima era diferente do atual, caracterizando-se por ser tropical, bastante quente e húmido. Estas condições permitiam que os fluidos que circulavam pelas fraturas das rochas, provenientes das águas das chuvas, corroessem o granito em profundidade.

Mais tarde, as rochas do Grupo das Beiras (principalmente xistos), que envolviam o granito alteraram-se ainda mais rapidamente, favorecendo a formação de uma frente de alteração basal que levou à exposição do relevo granítico. Esta exposição foi feita através da remoção do manto de alteração (anteriormente constituído) nos períodos áridos do Paleogénico - início Neogénico, aproximadamente 65 a 10 milhões de anos.

Os granitos sofreram alteração química o que levou a que as massas rochosas se desagregassem formando, ao longo dos tempos, blocos de tamanhos e configuração variados, caoticamente amontoados, tendo cada bola granítica sido modelada e exposta pelos agentes erosivos, criando padrões variadíssimos (figura A).

Nesta paisagem geológica fascinante, os alunos tiveram uma aula verdadeiramente especial – observar, tocar, desenhar, aquilo que são os relevos geológicos característicos, provocados pelos agentes erosivos (água e vento, entre outros) (**fotos 8 e 9**).



Foto 8 – O grupo debaixo de dois grandes blocos de granito modelados pelos agentes erosivos.

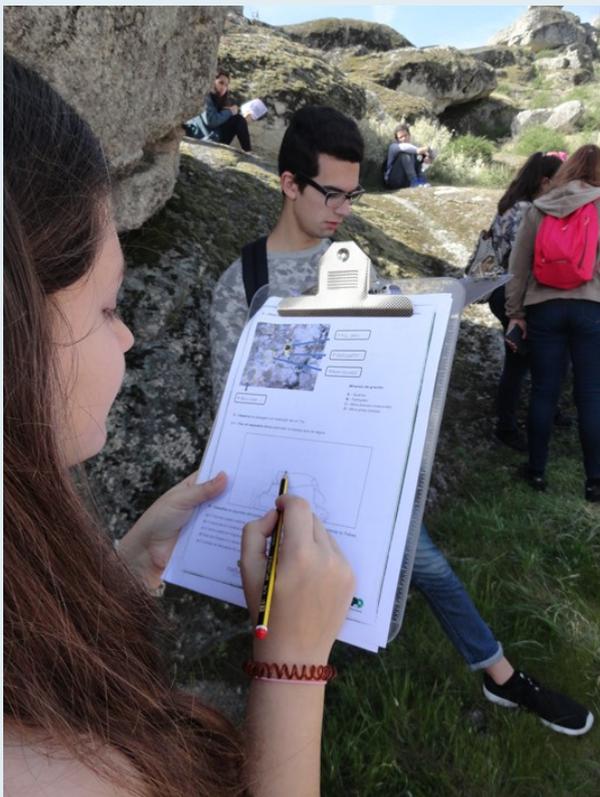


Foto 9 – Desenhando formas de relevo características do granito.

Na laje das treze tigelas (**foto 10**), pode observar-se diversas cavidades circulares e pouco profundas. O imaginário popular criou uma lenda explicativa da enigmática formação, atribuindo a sua origem à caridade de uma senhora da Nobreza que aí serviria sopa aos pobres. Porém, a origem natural parece ser a explicação mais credível para as covas: a sua génese magmática formou irregularidades na massa granítica e mais tarde quando a rocha é exposta ocorre meteorização química mais intensa numas zonas e por erosão diferencial são originadas as covas.



Foto 10 – Observando a Laje das treze tigelas ou as Tigelinhas da Fidalga.

Visita de Estudo ao Geopark Naturtejo

Depois da visita a Monsanto o grupo ficou muito cansado e principalmente cheio de fome...estava na hora de recuperar as nossas forças, pelo que fomos almoçar ao restaurante Javali, perto de Penha Garcia.

E como não podia deixar de ser, também o almoço se enquadrou no espírito da visita: ensopado de cabrito (**foto 11**) ou de javali (**foto 12**). A escolha foi de cada um e a comida até não querer mais.



Foto 12 – Ensopado de javali – muito bom.



Foto 11 – Ensopado de cabrito - excelente

O Parque Icnológico de Penha Garcia

A história do Parque Icnológico de Penha Garcia remonta há 480 milhões de anos, quando a região era banhada por um oceano cheio de vida. Atualmente é visível uma sucessão desses fundos oceânicos transformados em camadas quartzíticas verticais (**foto 13**) pautadas de fantásticos vestígios da atividade das trilobites, as Cruziana (**foto 14**) e outros seres marinhos. A Cruziana é um icnofóssil formado por rastros bilobados com estrias oblíquas, correspondentes às pistas deixadas pelo deslocamento lento de certas espécies de trilobites sobre o fundo marinho mole, para se alimentarem.



Foto 13 – Camadas quartzíticas verticais.



Foto 14 – Lage com cruzianas.

Visita de Estudo ao Geopark Naturtejo

Durante o nosso percurso nesta paisagem singular de Penha Garcia passámos pelas piscinas abastecidas naturalmente com a água do rio Ponsul, **(foto 15)**, mas infelizmente não pudemos dar um mergulho, apesar do calor que se fazia sentir, pois ainda não estava aberta a época banhar.



Foto 15 – “O que gostava mesmo era de dar um mergulhinho...” pensa o professor José Mariano.

3º e último dia – Grutas da Moeda e... regresso a casa

Iniciámos o terceiro dia de visita de estudo com a viagem entre Idanha-a-Nova e a nossa próxima paragem. Como ainda andámos cerca de duas horas e meia de autocarro, quando chegámos fomos logo almoçar. Para este último dia, escolhemos o famoso restaurante **Marmita do Zé Grande**. Do tipo *buffet*, este restaurante continha pratos para todos os gostos: desde os pratos típicos portugueses, como o cozido à portuguesa, até aos pratos mais apreciados pelos jovens, como uma boa massa à bolonhesa.

Finalmente, depois de um belo repasto, a nossa última visita: as grutas da Moeda.

Em 1971, dois caçadores perseguiram uma raposa que se refugiou num algar existente no meio do bosque. Entraram e ao percorrer o seu interior aperceberam-se da sua beleza, com galerias repletas de inúmeras formações calcárias. Descobriram as Grutas da Moeda.

Situadas na região da Batalha, estas grutas encontram-se localizadas no Maciço Calcário Estremenho, unidade geomorfológica elevada acima da Bacia do Tejo, da Plataforma Litoral e do sinclinal de Ourém, constituído essencialmente por calcários do Jurássico.

Para além da estrutura natural da gruta **(foto 16)**, o grupo pôde também visitar o Centro de Interpretação Científico-Ambiental **(foto 17)**, onde foram lembradas as alterações que os calcários podem sofrer, por exemplo, como se forma uma gruta e como esta interage com a biodiversidade local, entender qual a importância do calcário numa região e como influencia o modo de vida das pessoas. Pudemos ainda admirar uma magnífica e única exposição de minerais e fósseis de Portugal e de muitos outros países.

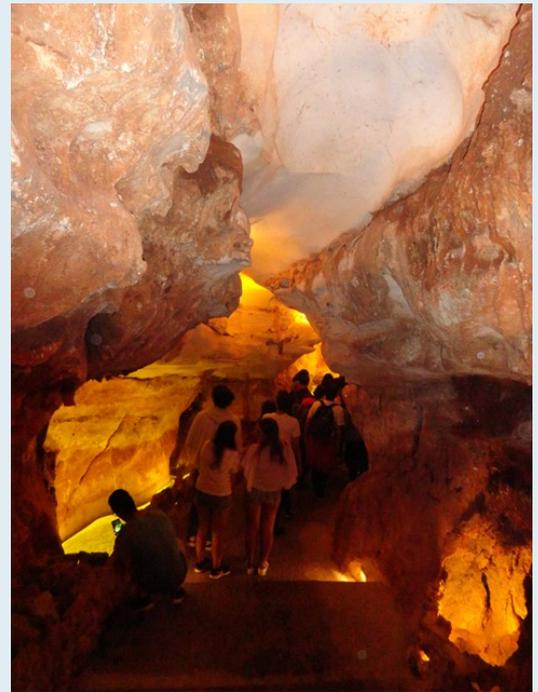


Foto 16 – O grupo a visitar o interior da gruta.

Visita de Estudo ao Geopark Naturtejo



Foto 17 – No centro de interpretação Científico-Ambiental.

A nossa fantástica aventura tinha chegado ao fim, não sem que antes tirássemos uma foto de grupo para mais tarde recordar **(foto 18)**.

Uma vez mais, tudo correu muito bem. Os alunos foram espetaculares e aproveitaram ao máximo toda a visita: consolidaram os seus conhecimentos de Biologia e de Geologia, consolidaram os laços afetivos entre eles e com os professores e divertiram-se muito.

Nesta nota final, há que também agradecer aos encarregados de educação que permitiram aos seus educandos participar nesta visita.

Para o próximo ano há mais!



Foto 18 – Todo o grupo que participou na visita de estudo ao Geoparque Naturtejo em abril de 2017.

Para saber mais sobre os locais visitados consultar:

<http://www.naturtejo.com/>

<http://www.cm-idanha.pt/>

<http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com/monsanto>

<http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com/idanha-a-velha>

<http://www.grutasmoeda.com/>

"Let it grow, pela biodiversidade local"

No âmbito do concurso nacional de escolas "Let it grow, pela biodiversidade local" promovido pelo Jardim Zoológico de Lisboa, em parceria com a Associação Bandeira Azul para a Europa (ABAE) - através do programa Eco-escolas, os alunos da turma A do 8.º ano juntamente com a professora Célia Joaquim e professor Filipe de Barros realizaram uma atividade outdoor no dia 27 de Abril de 2017 que consistiu na recolha de resíduos sólidos na zona envolvente da escola com o objetivo de sensibilizar toda a comunidade escolar para os problemas ambientais e incentivar à proteção.



Visita à Quinta do PROVE - Barra Cheia Alhos Vedros

20 de Maio de 2017

Texto: Mónica Ribeiro (prof. Biologia); fotos: Inês Veríssimo (aluna do 12ºA)

Foi numa manhã de sábado, muito soalheira e quente, que os alunos do 12º ano, acompanhados da sua professora de biologia e alguns, das suas famílias, visitaram a quinta da Concordia, situada na Barra Cheia, freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita.

Esta quinta é uma das produtoras do projeto **PROVE – Promover e Vender**, dinamizado pela ADREPES – Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal. “O PROVE é uma metodologia que pretende contribuir para o escoamento de produtos locais, fomentando as relações de proximidade entre quem produz e quem consome, estabelecendo circuitos curtos de comercialização entre pequenos produtores agrícolas e consumidores, com recurso ao TIC” (para mais informação consultar: <http://www.prove.com.pt/www/>).



Foto 1 – Visita à estufa, onde os alunos observam e ouvem atentamente as explicações da eng. Ana Marques

O âmbito desta visita insere-se plenamente nos conteúdos programáticos da disciplina de Biologia de 12º ano, nomeadamente os relacionados com uma agricultura sustentável, de proteção integrada.

Os alunos tiveram oportunidade de visitar as diferentes culturas e ouvir atentamente as explicações da produtora desta quinta – engenheira Ana Marques, à qual aproveitamos para agradecer publicamente.

Nesta saída, os alunos constataram que os conceitos transmitidos em sala de aula são, na realidade, os aplicados no campo, no que concerne às práticas de cultivo mais adequadas à proteção dos solos e proteção das culturas contra pragas e doenças.

Os alunos visitaram culturas em estufa (**foto 1**) e a “céu aberto” (**foto 2**) e também um local que, à primeira vista parecia um local de depósito de “ferro velho”, e que depois se revelou (com alguma supressa para alguns...) o parque de máquinas agrícolas (**foto 3**), em que cada instrumento tem a sua função bem específica e bastante facilitadora do trabalho no campo.

No final os visitantes foram presenteados com umas peças de fruta da quinta, das quais destacamos uns sabores morangos (**foto 4**).



Foto 2 – Conversando sobre as práticas de cultivo mais adequadas à proteção dos solos.



Foto 3 – Ferro velho? Não! São máquinas agrícolas indispensáveis na preparação das terras, sementeira e colheita.



Foto 4 – Um cabaz com alguns dos produtos produzidos na Quinta da Concordia; todos de proteção integrada. Em destaque os famosos morangos, deliciosos.

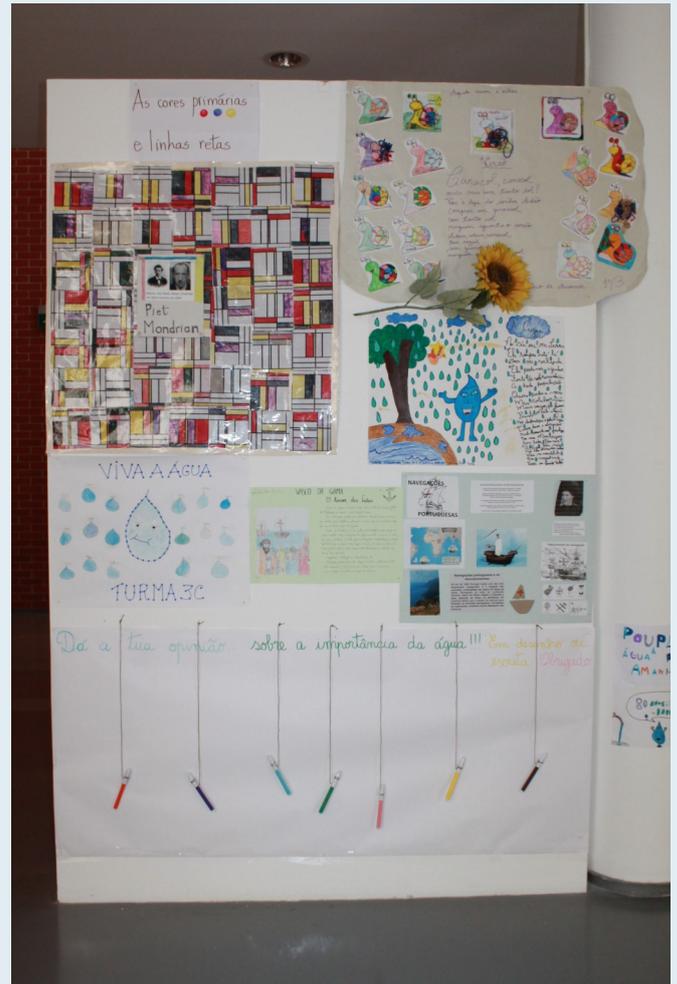
Maís um ano a marcarmos presença na Feira Pedagógica...

Inserido nas comemorações dos 80 anos de água pública no Barreiro, a nossa escola recebeu o prémio para o Melhor filme "A nossa Água". A entrega de prémios decorreu dia 3 de junho, no Auditório Municipal Augusto Cabrita. O evento foi integrado na XVI Feira Pedagógica Festival 7/1 «Diário de um Copo de Água», de curtas-metragens. Foi ainda atribuída uma distinção para a melhor "Cenografia" !

Na cerimónia de entrega de prémios estiveram presentes a Vice-Presidente da CMB, Sofia Martins, o júri Tozé Martinho e Susana Sá, Rita Burmester e Alexandra Oliveira, da Associação de Teatro e Educação.



Maís um ano a marcarmos presença na Feira Pedagógica...



Dia Mundial da Criança - 1 de junho de 2017

Piquenique com os alunos do 5º ano

Os alunos do 5º ano da nossa escola comemoraram o **Dia Mundial da Criança** com um piquenique no jardim da avenida da praia. Esta atividade, para além do seu aspeto lúdico, teve como objetivos principais promover as relações interpessoais entre os alunos e entre estes e os professores acompanhantes, e desenvolver o respeito pelos outros e pela natureza.

Muito diferente do que ir a casa “a correr” para almoçar ou ficar no refeitório da escola, este piquenique permitiu umas horas bem passadas ao ar livre e também a partilha de alguns alimentos muito saborosos – os pais e os avós esmeraram-se a providenciar umas lancheiras bem recheadas (**fotos 1, 2 e 3**).

No meio de tanta brincadeira alguns alunos ainda tiveram tempo para se dedicarem a uma atividade de pintura – pintar uns desenhos sobre os Direitos das Crianças (**foto 4 e 5**).



Foto 1 – Alunos do 5º A a prepararem a mesa do piquenique.



Foto 2 – Alunas do 5º A em plena degustação.



Foto 3 – Alunos do 5º B após terem comido, a prepararem-se para brincar.



Foto 4 – Atividade de pintura – desenhos sobre os direitos das crianças.



Foto 5 – Um momento de calma nesta paisagem maravilhosa; propícia para as artes...

Galas de finalistas

Nos dias 9 e 16 de junho realizaram-se as já habituais galas de finalistas dos 9º e 12º anos! Tempo de passar a outra fase de vida, de novas aprendizagens e de novas experiências. Deixam saudades, claro, mas congratulamo-nos, pois sabemos que tudo faz parte deste crescimento enquanto seres humanos! No momento da despedida, o 12º ano, turma A, quis deixar uma mensagem a todos os seus professores! Ficamos, obviamente, muito gratos!



Queridos professores,

Todos os dias tínhamos a mesma rotina: ir para a escola bem cedinho e ‘aturar’ os professores.... Melhor, os professores é que nos aturavam e temos muito que agradecer.

Por isso queremos dar um grande obrigado a todos os professores que passaram por nós durante esta etapa e pela dedicação que mostraram, quer nos tenham acompanhado durante os três anos, quer tenham ficado connosco apenas durante um ano, porque todos nos marcaram e nos ajudaram a crescer.

Chegou o dia da despedida e mal sabíamos que iríamos sentir saudades do secundário ainda antes dele acabar, mas sabemos que não é um adeus definitivo, pois sempre que nos encontrarmos virão ao de cima todos os momentos, bons e maus, passados dentro e fora da sala de aula.

Agradecemos a quem teve a mente brilhante de inventar a matemática que a muitos pôs malucos, a quem chegou à conclusão que uma parte muito importante da nossa vida é o Exercício Físico, a quem pensou e refletiu sobre as razões por detrás de todos os nossos comportamentos e pensamentos, a quem teve curiosidade e começou a investigar os seres vivos, a quem tinha tanto amor pela sabedoria que se questionou sobre os grandes temas da Humanidade, a quem, ao abandonar as teorias divinas, analisou os fenómenos naturais de modo racional, a quem, enquanto procurava a pedra filosofal, descobriu as bases das reações químicas, a quem sugeriu que a terra que pisamos nos pudesse dar algum indício de todo o passado, a quem aumentou a cultura e literatura estrangeira e por fim, mas não menos importante, ao Camões, ao Fernando Pessoa, ao Almeida Garrett, ao padre que falava com peixes e até ao Cesário Verde.

Obrigado, porque sem tudo isto não vos teríamos conhecido.

E tal como a professora de EMRC sempre nos disse no fim das aulas, Sejam Felizes!

12ºA

(2016/2017)

O Cantinho da poesia

No âmbito do estudo do texto poético, e a partir do poema Urgentemente, de Eugénio de Andrade, foi proposto aos alunos das turmas A e B do 7º ano a elaboração de um poema coletivo. Eis o resultado final.

Urgentemente

É urgente mudar o mundo.
É urgente saber respeitar os outros.
É urgente a felicidade.
É urgente ter esperança.
Aprender, fazer amigos.
É urgente ser fiel, saber amar,
viver com liberdade,
opinar sem nunca exagerar.
Seguir em frente, sermos lutadores.
É urgente limpar o mundo.
É urgente saber amar sem nunca criticar.
É urgente não ser preconceituoso.
É urgente a divulgação da nossa forma de pensar,
dar opinião para o mundo mudar.
É urgente ter humildade.
É urgente seguirmos o nosso coração.
É urgente enfrentarmos os nossos erros e fraquezas,
Seguirmos os nossos sonhos.
É urgente inventar, não odiar,
ter generosidade, saber perdoar.
É urgente sabermos-nos ouvir uns aos outros,
dar valor a quem gosta de nós.
É urgente estar presente.

Poema coletivo elaborado na aula de Português pelos alunos da turma A do 7º ano

Não resistimos a publicar um poema elaborado por um aluno do ensino secundário, no âmbito do concurso dinamizado pela Câmara Municipal sobre o tema da Água. O poema não venceu, mas não passou despercebido pela sua particular beleza. Parabéns ao João Esquetim!

Minha Água

Água, minha Deusa pura e transparente
que brota da mais bela nascente,
correndo montes e vales de tormento
oferecendo tranquilidade e muito sustento.

És o bem mais precioso deste mundo,
sem ti, a sociedade morreria
e cairia num abismo sem fundo,
pois sem a tua presença, nada existiria.

Urgentemente

É urgente parar com a guerra.
É urgente a paz mundial.
Haver segurança,
saber perdoar.
criar amizades.
É urgente chorar pelas vítimas.
É urgente haver respeito.
É urgente saber, estar atento.
Acabar com a crise e com a fome mundial.
É urgente saber parar com a gula,
saber ajudar os que mais precisam.
É urgente saber cuidar do planeta.
É urgente a igualdade e a solidariedade.
E tudo isto é mesmo urgente!

Poema coletivo elaborado na aula de Português pelos alunos da turma B do 7º ano.

Quando estou mal, é em ti que me refugio,
porque só contigo encontro a felicidade
e a força do teu elogio,
para, assim, acabar com esta maldade.

A tua essência desperta os meus sentidos
e apazigua pecados cometidos,
pois minhas lágrimas vertem torrentes
formando, até aí, tempestades crescentes.

João Esquetim, 11º E

Literatura na escola...



No dia 23 de maio recebemos a visita do escritor Júlio Garcia que veio apresentar o seu último livro **César, o sedutor**.

Este “jovem” nasceu na Amadora, em 1932. É casado, tem três filhas e quatro netos.

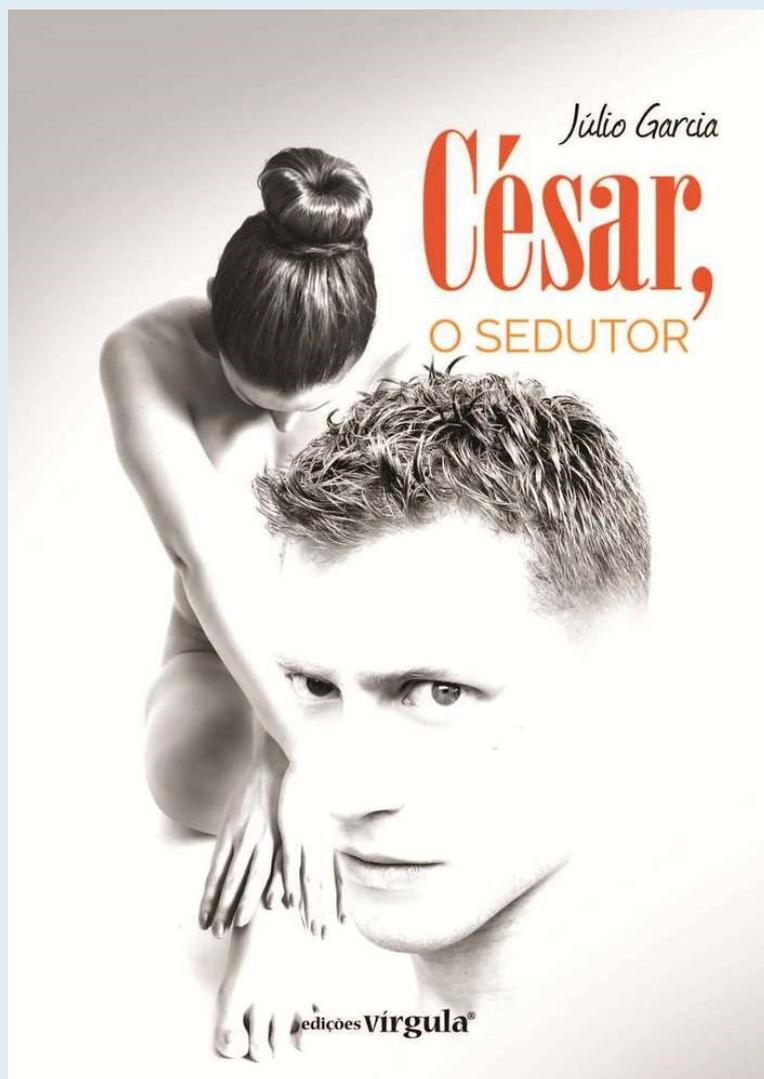
Completo a licenciatura em Gestão com 71 anos de idade!

Para além deste seu último livro, publicou **A Utopia de uma noite de verão**, em 2015 e **O Deus Dinheiro**, em 2016.

Júlio Garcia é um exemplo vivo de que não há idade para realizar os nossos sonhos !

Ficamos a aguardar as suas próximas produções!

Quem está profundamente orgulhosa é a nossa colega Clarisse Garcia, filha deste “jovem” escritor!



Dramatização da Farsa de Inês Pereira



Entre muito autores trabalhados no âmbito da lírica, da narrativa e do texto dramático, resolvemos aprofundar o estudo de Gil Vicente, preparando uma dramatização para os nossos colegas de MACS. Assim, depois de muitas leituras expressivas, acabámos por mostrar o nosso trabalho à restante turma. Esta apresentação constituiu a nossa exposição oral deste segundo período, contribuindo, assim, para a nossa avaliação.

A dramatização da **Farsa de Inês Pereira** permite-nos entender melhor a peça, devido à caracterização expressiva das personagens através da sua linguagem e das suas ações, sendo que Gil Vicente usa bastantes vezes estes atributos para criar interação de cómico; cada personagem demonstra a sua personalidade e os seus defeitos através dos mesmos.

O caso mais óbvio do uso de tais atributos é Pero Marques, que demonstra a sua personalidade simples, ingénua e honesta através do seu discurso, uso de linguagem popular e ações apresentando, assim, a sua personalidade e criando ao mesmo tempo situações de cómico, sendo que a dramatização da peça faz com que cenas cómicas se tornem mais evidentes, o que poderia passar despercebido através de uma simples leitura. Foi evidentemente prazeroso este nosso trabalho.

Alexandre Coelho
Leandro Lopes

10º E

As “**Olimpíadas Portuguesas de Geologia**” (OPG) são organizadas pela Sociedade Geológica de Portugal, com o apoio do Ministério de Educação, da generalidade das Universidades Portuguesas, da Agência e Rede Ciência Viva, do Geoparque Açores e da International Geoscience Educational Organization.

Com o objetivo de estimular os alunos de Ciências e Tecnologias do 11º ano para a geologia e até de os espicaçar para o estudo, por forma a melhor se prepararem para o exame nacional, o grupo de professores de Biologia Geologia, propõem a participação dos alunos nas Olimpíadas Portuguesas de Geologia, desde o ano letivo 2015/2016.

Estas olimpíadas compreendem provas em três fases da competição - escolar, regional e final.

Este ano letivo, a fase escolar ocorreu no dia 27 de janeiro e contou com a participação de 18 alunos na nossa escola.

Na fase escolar estiveram a concurso cerca de 3500 alunos de todo o país, sendo que, na nossa escola foram apurados três alunos (**foto 1**) que integraram o grupo de 165 alunos da Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT), que participaram na fase regional, que decorreu na Escola Secundária Fernando Lopes Graça, Parede, no dia 1 de abril de 2017. Os nossos três alunos, só por terem sido apurados para a fase regional merecem os nossos parabéns.



Foto 1 – Alunos apurados na fase escolar das OPG 2017 e que participaram na fase regional. Da esquerda para a direita: Fábio Vasconcelos do 11ºC, Guilherme Pombo e Beatriz Jorge, ambos do 11º B



Foto 2 – Alunos finalistas em atividade formativa teórica no CCV de Estremoz com o Professor Rui Dias.

A fase regional das olimpíadas terminou com o apuramento de 25 alunos finalistas, o que corresponde a cinco alunos por cada região, por forma a abranger todo o país, ilhas inclusive.

E é aqui que surge o nome da nossa aluna **Beatriz Jorge**. Esta aluna, que frequenta o 11º ano na turma B, foi apurada como finalista na edição de 2017 das OPG. O desempenho da Beatriz valoriza-se ainda mais pelo facto de LVT ser a região portuguesa onde participaram maior número de estudantes; também não podemos deixar de referir que é a primeira vez que a nossa escola tem um aluno a participar numa fase final destas olimpíadas.

Assim, no passado fim-de-semana de 20 e 21 de maio, a Beatriz, acompanhada pela professora responsável pelas Olimpíadas de Geologia da nossa Escola, Joaquina Mendonça, deslocaram-se ao Centro Ciência Viva (CCV) de Estremoz, para disputar a fase final das OPG.



Foto 3 – Alunos finalistas em atividade formativa prática no CCV de Estremoz com o Professor Jorge Relvas

Os três primeiros lugares ficaram em escolas da região norte, da região centro e dos Açores, também para eles os nossos parabéns e desejos de felicidades para as provas na **International Earth Sciences Olympiads**, que este ano se realizarão entre 22 e 29 de Agosto, na Cote d'Azur, França (**foto 6**).

Para terminar, os professores de Biologia Geologia querem afirmar o quanto orgulhosos estão dos seus alunos, quer pela sua participação na fase escolar das OPG, quer pelo desempenho de alguns, que lhes permitiu serem apurados para a fase regional, quer pela excelência da Beatriz Jorge, que ocupa atualmente o 16º lugar dos alunos do 11º ano que mais sabem de Geologia em Portugal.

Para saber mais sobre as OPG consultar: http://www.socgeol.org/olimpiadas_1



Foto 5 – Beatriz Jorge a receber diploma de Finalista.

Esta fase final incluiu, para além de uma prova teórica, também uma prova prática, constituída por uma componente de campo e por uma componente de laboratório, e ainda atividades formativas, quer teóricas, quer práticas (**fotos 2 e 3**), que para além de enriquecerem ainda mais os fabulosos finalistas de conhecimento geológico também lhes proporcionam a oportunidade fantástica de colocarem dúvidas e aprenderem com alguns dos melhores professores de Geologia das nossas universidades, nomeadamente, José Carlos Kulberg, Jorge Relvas e Rui Dias que foram, um dia, professores dos professores da nossa escola; também para eles vai um agradecimento especial, por terem esta iniciativa (**foto 4**).

Todos os finalistas tiveram direito a um diploma e a felicitações especiais por estarem entre os melhores dos melhores (**foto 5**).

Na classificação final da OPG 2017, a nossa Beatriz obteve 14,08 valores, tendo ficado num honroso 16º lugar;

MUITOS PARABÉNS!



Foto 4 - Professores José Carlos Kulberg, Jorge Relvas e Rui Dias, que pertencem ao Júri de especialistas das Olimpíadas da Geologia e foram professores de Geologia da maioria dos docentes do grupo 520.



Foto 6 – Os três finalistas vencedores e representantes de Portugal nas **International Earth Sciences Olympiads** de 2017.

A Festa do Manjerico!!!

Como já vem sendo hábito, terminámos o ano letivo com a famosa festa do Manjerico!
Mais uma vez se juntaram alunos, encarregados de educação, funcionários e professores para dar corpo à festa e celebrar o fim de mais uma etapa educativa!
Aqui fica o testemunho dos momentos bem passados!



A Festa do Manjerico!!!



A Festa do Manjerico!!!



Alfredo

em movimento

A palavra aos mais pequenos



EB1/JI José Joaquim Rita Seixas

A palavra aos mais pequenos

Vamos abrir a porta e ver o que os mais pequenos fizeram este último período!



Passatempos

Sopa de Letras

Encontra as doze palavras escondidas. As palavras estão escritas na horizontal e na vertical.

P	E	S	C	O	L	A	W	Q	R	T	P
R	I	F	E	F	H	J	C	L	C	U	R
O	N	E	A	X	Z	M	O	M	D	K	E
F	V	R	B	A	C	A	L	H	A	U	S
E	E	I	T	A	F	G	E	U	I	K	E
S	R	A	Z	C	N	U	G	M	J	A	N
S	N	S	E	T	Y	S	A	I	O	F	T
O	O	I	D	N	F	T	S	M	K	N	E
R	F	R	I	O	A	O	R	Y	C	A	S
E	A	G	O	E	S	T	U	L	V	T	T
S	C	A	S	T	A	N	H	A	S	A	R
A	I	O	U	T	O	N	O	A	X	L	V

Ordena as palavras por ordem alfabética.

- | | |
|-----------|-----------|
| 1- _____ | 2- _____ |
| 3- _____ | 4- _____ |
| 5- _____ | 6- _____ |
| 7- _____ | 8- _____ |
| 9- _____ | 10- _____ |
| 11- _____ | 12- _____ |

Elaborado pela turma do 3º B

A palavra aos mais pequenos

Trabalho sobre a **Comemoração dos 80 anos da Água Pública no Barreiro**

Turma 3 C

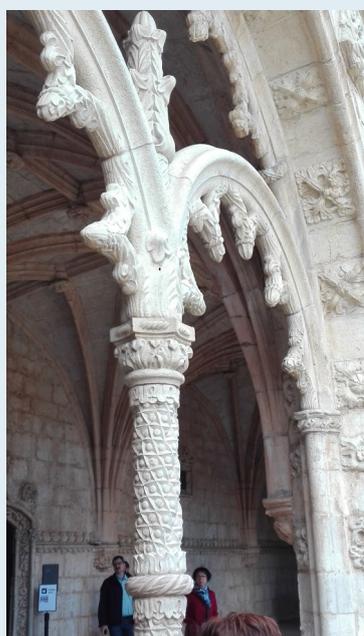


A palavra aos mais pequenos

Visita de estudo dos 4^{os} Anos

No dia 18 de maio de 2017, os alunos das turmas A e B da Escola Professor José Joaquim Rita Seixas participaram numa visita de estudo a Lisboa.

Inicialmente, às 10h30, a turma B começou por ter uma visita guiada pelo Mosteiro dos Jerónimos. De seguida, perto das 12h00, foram visitar o Museu de Marinha e a turma A, que tinha estado no Museu de Marinha, trocou e foi ao Mosteiro dos Jerónimos.



No Museu de Marinha vimos um quadro com a embarcação Muleta do Tejo que por baixo tinha escrito o nome da nossa terra, Barreiro.

Por volta das 13h15 houve o almoço com direito a piquenique nos jardins laterais do Planetário.

Às 14h30, fomos todos assistir à peça «Brincar com as estrelas», no Planetário *Calouste Gulbenkian*. A peça terminou por volta das 15h40 e ainda fomos saborear um gelado e lanchar nos jardins de Belém, mesmo em frente ao Centro Cultural de Belém.

Chegámos à escola às 17h 15 (15 minutos antes da hora prevista!).

Texto coletivo
4^{os}B



A palavra aos mais pequenos

Trabalhos do Pré-escolar B

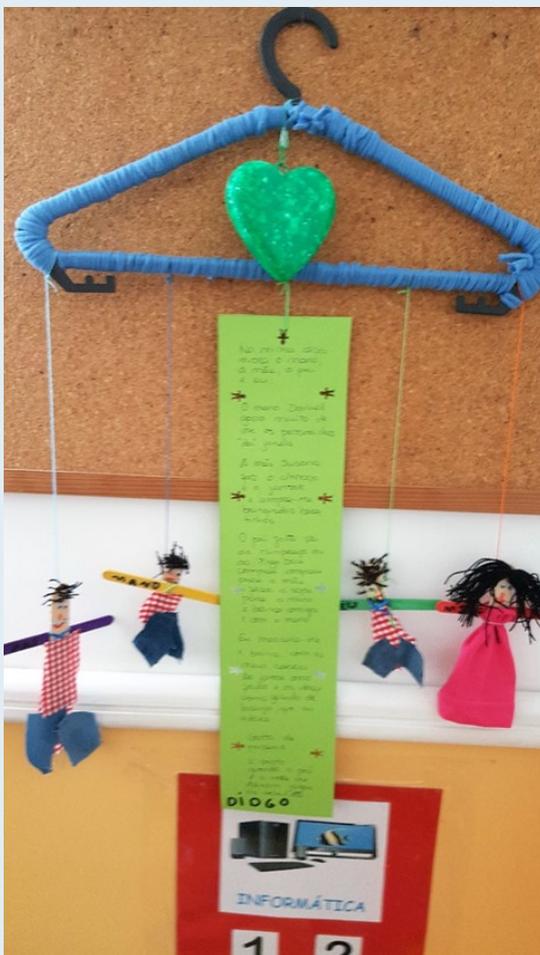
Dia da Criança



A palavra aos mais pequenos

Feira Pedagógica

“A minha terra tem um rio”



Famílias

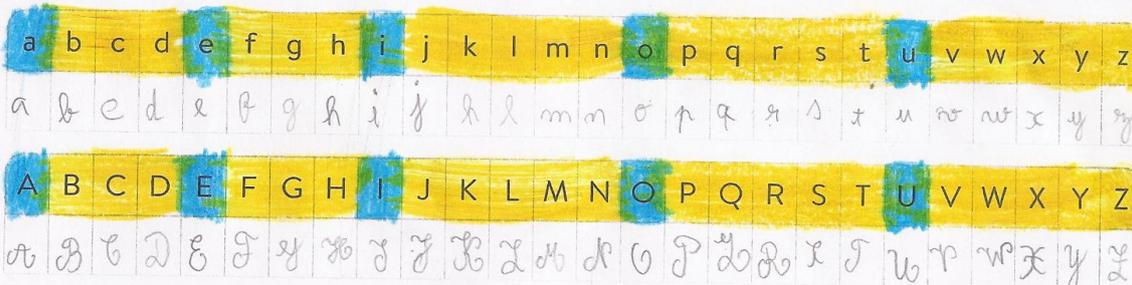
A palavra aos mais pequenos

Trabalho coletivo do 1º B



A palavra aos mais pequenos

1.  **Escreve** o alfabeto na forma minúscula e maiúscula.



Pinta no alfabeto:

- de amarelo as consoantes;
- de azul as vogais.

Não te esqueças de rimar.



2.  **Escreve** o acróstico. Segue o exemplo.

A de amarelo, no Sol é mais belo.

L de lápis que ~~usamos~~ usamos como giz.

F de afia que nos lápis faz magia.

A de amigo que aprende comigo.

B de brincadeira e quando chega à sala sento-me na cadeira.

E de escrever no caderno letra uma letra.

T de trabalhar e aprender mais coisas.

O de ouvir pois temos que estar atentos para ouvir.

3.  Em grupo, inventa e **escreve** um alfabeto divertido sobre a escola. Segue o exemplo.

A, é o afia que engole os lápis.

B é a borracha que só ri e arreganha a tacha.

C ...



Apresenta o alfabeto divertido à turma.